



## PEDICULOSE EM CÃO – RELATO DE CASO

FRANCO, Miryâne<sup>1</sup>; LIMA, Felipe Mai<sup>2</sup>; MARTINS, Danieli Brolo<sup>3</sup>; OLIVEIRA, Emanuele Zanella de<sup>4</sup>; REOLON, Mariana<sup>5</sup>; SOUZA, Janaina de<sup>2</sup>.

**Palavras-Chave:** Piolhos. Microscopia. *Trichodectes canis*. Canino.

### Introdução

A pediculose trata-se da infestação por piolhos sugadores (*Lynognathus setosus* - cão) ou mastigadores (*Trichodectes canis* - cão, *Felicola subrostratus* - gato) hospedeiro-específicos. É uma enfermidade incomum em cães e gatos, com maior incidência em animais jovens, descuidados e desnutridos. Em geral os sinais clínicos incluem inquietação e prurido, com seborreia, alopecia e/ou escoriação secundárias. Podem-se verificar pelos emaranhados, pequenas pápulas, crostas e, nas infestações graves, anemia e debilidade (MEDLEAU *et al*, 2003).

Embora tenham uma grande capacidade de proliferação, esses ectoparasitas não sobrevivem mais do que alguns dias no ambiente longe do hospedeiro e são transmitidos por contato direto com animais infestados, bem como com escovas, pentes, cama, travesseiros e outros objetos (MAZZEI, 2012). Desta forma, este trabalho tem por objetivo relatar um caso de pediculose em um cão filhote.

### Material e Métodos

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta (HV-UNICRUZ), um canino, da raça Chow-Chow, fêmea, com 2 meses de idade, sem histórico de vacinas ou vermífugos. Na anamnese, foi informado que o animal estava com movimentos incoordenados, não conseguindo se alimentar sozinho e que havia tido um episódio de vômito com parasitas. Proprietário relatou ainda pústulas abdominais.

Durante o exame físico as alterações observadas foram, além da incoordenação motora, leve grau de desidratação, pelos emaranhados nas regiões torácica e abdominal ventral e pele

<sup>1</sup> Médica Veterinária do HV- UNICRUZ.

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária – UNICRUZ

<sup>3</sup> Professora Doutora, disciplina de Clínica de Pequenos Animais – UNICRUZ vetdanielimartins@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Médica Veterinária do HV - UNICRUZ, Pós Graduanda em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais - UNICRUZ. emanueleveterinaria@hotmail.com

<sup>5</sup> Médica Veterinária Mestranda



em acentuada descamação, com secreção sebácea. Colaretes epidérmicos, pústulas no abdômen ventral e ectoparasitas, tanto pulgas como piolhos, foram encontrados no paciente, sendo estes encaminhados para avaliação microscópica.

### Resultados e Discussões

A microscopia identificou espécie de piolho como *Trichodectes canis* (Figura 1).



Figura 1. Piolho da espécie *Trichodectes canis* encontrado à microscopia.

Instituiu-se logo após, tratamento inicial com sulfadiazina com trimetoprima 15mg/kg BID, sendo everminado por três dias consecutivos com febantel, praziquantel e pirantel. Fipronil spot on foi aplicado na nuca do cão. A partir de 24horas verificou-se morte dos parasitas, sendo que a eliminação completa dos piolhos foi observada após 48 horas da aplicação.

Há dois tipos de piolhos em cães e gatos: os sugadores (*Anoplura*), que se alimentam de sangue e podem causar anemia e fraqueza em infestações maciças, e os mastigadores (*Malophaga*), que se alimentam de restos celulares da pele e do pelame (MAZZEI, 2012). A espécie encontrada, em microscopia, foi o *Trichodectes canis* pertencente à classe dos mastigadores.

Os malófagos são ectoparasitos de aves ou de mamíferos com peças bucais adaptadas à mastigação. Alimentam-se de descamações da pele, pena, secreções sebáceas e, em algumas espécies o sangue faz parte da sua dieta alimentar (TRIVEDI *et al.*, 1991). A pele do paciente em questão apresentava-se com descamação, secreção sebácea, acrescidos de colaretes epidérmicos na região ventral do abdômen e tórax.



De acordo com César, (2005) e Mazzei (2012), a espécie *Trichodectes canis* pode servir de hospedeiro intermediário do cestóide *Dipylidium*, parasito de cão, e ocasionalmente, do homem. Não houve a presença deste endoparasita no paciente, contudo, *Toxocara canis* foram visualizados em suas fezes.

Animais muito parasitados podem exalar um odor forte característico, mas isso não é uma constante. Podem se apresentar também muito irritados e inquietos devido ao grande desconforto causado pela coceira (SOUZA, 2011). Em conformidade, inquietação e odor forte, foram observados.

Os agentes colinesterásicos ou agentes colinérgicos de ação indireta são amplamente utilizados na formulação de produtos contra ectoparasitos como pulgas, piolhos ou carrapatos. O mau uso destes, intencional ou não, pode causar intoxicações em animais e no homem, podendo levar à morte (SACCARO, 2007). O animal supracitado não havia sido submetido a nenhum controle prévio de ectoparasitas pelo proprietário. Saccaro (2007) e Souza (2011) afirmam que o uso do fipronil tem sido altamente efetivo, mesmo em graves infestações, agindo rapidamente e de maneira segura, na maioria dos casos. O uso do fipronil, aplicado após a consulta, neste caso, mostrou-se notoriamente eficaz no combate ao *Trichodectes canis*.

## Conclusão

A pediculose é uma afecção que muitas vezes passa despercebida pelos clínicos veterinários, podendo ser confundida em alguns casos com seborréia ou mesmo com pulicose. O tratamento deve ser instaurado tão logo se identifique o tipo de piolho presente. É importante salientar que algumas ectoparasitoses, como a infestação por piolhos, vêm se tornando cada vez menos comum em cães criados em boas condições de higiene e controle sanitário. Porém, em lugares onde os animais são mantidos sem os devidos cuidados, a ocorrência aumenta, demonstrando certo grau de negligência por parte de alguns proprietários, pois trata-se de um problema que pode ser efetivamente prevenido e controlado.

## Referências

CEZAR, Anderson Dias. **Morfologia e biologia de Mallophaga e Anoplura**. Universidade Castelo Branco Centro de Ciências da Saúde e Biológicas, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em <http://www.ucbweb.castelobranco.br>



MAZZEI, Cibele Nahas. **Infestação por piolhos – pediculose**. Disponível em <http://www.webanimal.com.br/cao/index2.asp?menu=piolhos.htm>. Acesso em 01 de setembro de 2012.

MEDLEAU, Linda. **Dermatologia de pequenos animais**: atlas colorido e guia terapêutico. São Paulo: Roca, 2003.

SACCARO, Renata O. **Atividade de colinesterase sérica em cães antes e durante o uso de coleira impregnada com agente anticolinesterásico**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13049/000625297.pdf?sequence=1> Acesso em 05 de setembro de 2012.

SOUZA, Patricia Nuñez Bastos de. **Cocceira? Pode ser piolho**: os piolhos que atingem o homem não passam para os cães e vice-versa. Disponível em [http://www.pequenoscaes.com.br/cocceira\\_pode\\_ser\\_piolho.php](http://www.pequenoscaes.com.br/cocceira_pode_ser_piolho.php). Acesso em 03 de setembro de 2012.

STANNECK, D. et al. **Efficacy of Imidacloprid 10% and Imidacloprid 10% plus Moxidectin 2.5% against Natural Lice (*Trichodectes canis*) Infestations in Dogs**. [s.l.] 2007.

TRIVEDI, M. C., S. B. RAWAT & A. K. SAXENA. 1991. **The distribution of the lice (Phthiraptera) on poultry (*Gallus domesticus*)**. *Inter. J. Parasitology*, 21: 247-249, 1991.